BIOSEV REGISTRA LUCRO LÍQUIDO DE R$50 MILHÕES NO TRIMESTRE

EBITDA AJUSTADO CRESCE 8% E ALCANÇA R$1,4 BILHÃO NA SAFRA

São Paulo, 1º de junho de 2016 – A Biosev, segunda maior processadora de cana-de-açúcar do mundo, com 11 unidades agroindustriais no Brasil, apresenta os resultados referentes à safra 2015/16.

DESTAQUES DA SAFRA 15/16

- ✓ Capacidade utilizada atinge 85%, o maior valor das últimas cinco safras;
- ✓ Moagem cresce 9,3% e atinge 31,0 milhões de toneladas, também o maior valor das últimas cinco safras;
- ✓ Produtividade agrícola atinge 76,2 ton/ha, um crescimento de 14,3%:
  - – No Polo MS a produtividade atinge 85,5 ton/ha, um aumento de 19,8% e recorde histórico;
  - – No Centro-Sul, o TCH passou de 69,3 ton/ha para 80,9 ton/ha, um aumento de 16,7%.
- ✓ Redução de R$21 milhões nas Despesas com Pessoal, um decréscimo de 11,6%;
- ✓ EBT torna-se positivo e atinge R$46 milhões;
- ✓ Financiamento de 12 anos, com a agência de desenvolvimento francesa Proparco, no montante de US$60 milhões;
- ✓ Alavancagem financeira cai para 2,95x;
- ✓ Fluxo de Caixa Livre (FCL) alcança R$213 milhões, um aumento de R$163 milhões.

BM&FBOVESPA: **BSEV3**
Cotação em 30/05/2016: **R$7,10**
Nº. de ações: 219.628.363
Valor de mercado: **R$1,6 bilhão**

Teleconferência em Português
02 de junho de 2016
11h00 (Brasília - BRT)
10h00 (NY - EDT)
15h00 (Londres - BST)
Telefone: (11) 3193-1001
(11) 2820-4001
Senha: Biosev
Replay: (11) 3193-1012
Código: 1132024#

Teleconferência em Inglês
02 de junho de 2016
12h00 (Brasília - BRT)
11h00 (NY- EDT)
16h00 (Londres- BST)
Telefone: +1 (786) 924-6977
Toll-free : +1 (888) 700-0802
Senha: Biosev
Replay: +55 11 3193-1012
Código: 6229283#

Relações com Investidores
E-mail: ri@biosev.com
Telefone: (11) 3092 5371
www.biosev.com/ri

A Biosev é a segunda maior processadora de cana-de-açúcar do mundo e atua com 11 unidades agroindustriais no Brasil. A Companhia, que é controlada pela Louis Dreyfus Group, iniciou sua atuação no setor de açúcar e etanol em 2000, com a aquisição de sua primeira unidade no Brasil, e desde então tem implementado uma trajetória de crescimento que combinou aquisições e expansões, resultando em um aumento de capacidade de moagem de 0,9 milhões tons/ano em 2000 para 36,4 milhões tons/ano atualmente. A Biosev gerencia 348.000 hectares de terras e tem capacidade de comercializar 1.346 Gwh de energia elétrica proveniente da biomassa. A Companhia adota os mais altos padrões de governança corporativa e é listada no Novo Mercado da BM&FBovespa.

1. MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

A Biosev avançou no seu projeto empresarial e manteve as suas prioridades voltadas para o aumento da produtividade e da eficiência operacional, a serem geradas a partir de um conjunto de ativos estabelecidos e competitivos, alavancados por uma inteligência de mercado diferenciada, em um contexto de disciplina financeira e de investimentos.

Do ponto de vista setorial, é importante destacar que o ambiente de negócios para o setor sucroalcooleiro melhorou ao longo dessa safra. Os preços do açúcar, que são cíclicos por natureza e determinados globalmente a partir do balanço entre oferta e demanda para o produto, apresentaram recuperação importante. Nesse contexto, acreditamos que a demanda deverá superar a oferta a partir da safra 15/16 (outubro de 2015 a setembro de 2016 – safra do hemisfério norte) iniciando um processo de redução dos estoques globais, com uma provável melhoria sustentável nos preços do açúcar. Já estamos percebendo essa realidade.

Em relação ao etanol, observamos um importante aumento de demanda, da ordem de 14%, o que veio combinado com melhores preços, mesmo com a elevação gradual da paridade em relação aos preços da gasolina. Do ponto de vista institucional, é importante ressaltar o direcionamento dado pelo governo brasileiro na COP21, no sentido de apoiar a produção de fontes de energia renovável no Brasil. Nesse sentido, é fundamental a adoção de uma política de longo prazo condizente com esta realidade de forma a garantir maior transparência e previsibilidade de preços para as empresas e investidores do setor. Nesse contexto, a decisão sobre *mix* entre açúcar e etanol da Biosev será baseada na melhor equação de rentabilidade, ainda que levando-se também em consideração o ambiente regulatório e seus impactos potenciais para os preços de etanol.

No campo operacional, a Biosev prosseguiu investindo no aumento da produtividade dos seus canaviais a partir da incorporação de mais tecnologia nas atividades agrícolas combinada com a melhoria da gestão dos canaviais. Como resultado desse processo, podemos destacar a evolução significativa dos indicadores operacionais, como o aumento da produtividade dos canaviais em 14%, além da realização do maior volume de moagem e da maior taxa de utilização de capacidade das últimas cinco safras, 31 milhões de toneladas e 85%, respectivamente. A evolução da performance operacional é evidenciada pelo aumento de 7,9% no EBITDA ajustado, que atingiu R$1,4 bilhão e é recorde histórico para a Companhia. Em que pese essa evolução, a Biosev permanece focada nas oportunidades de melhoria existentes visando dar continuidade a esse processo.

No campo financeiro, a prioridade continua sendo o alongamento do perfil do endividamento e a redução da alavancagem financeira. Nesse contexto, a nossa disciplina permitiu que a razão entre a dívida líquida ajustada e o EBITDA ajustado se reduzisse em relação ao final da safra passada, tendo atingido 2,95 vezes. Cabe destacar ainda as iniciativas para otimização das

necessidades de capital de giro, como a gestão mais eficiente dos estoques de materiais e suprimentos, além da adequação dos prazos de pagamentos a fornecedores.

A Biosev prosseguiu sendo seletiva em seus investimentos em expansão nesse ano-safra. Como exemplo, ressaltamos a expansão da capacidade de produção de açúcar líquido na usina Santa Elisa em 85%, a partir de investimento de tamanho marginal. Adicionalmente, os investimentos relacionados às operações ficaram praticamente estáveis e a prioridade para os investimentos em plantio, tratos e manutenção permanece. Mantida esta disciplina nos investimentos, a Companhia implementou inovações visando saltos de desempenho, tais como o uso de veículos aéreos não tripulados (VANTs) no mapeamento da lavoura e o projeto piloto de irrigação por gotejamento no polo do Nordeste.

A Companhia vem implementando processos sustentáveis em todas as dimensões empresariais. Vale destacar o Programa de Gestão de Pessoas, o Entrenós, que tem como um dos principais direcionadores o desenvolvimento de uma cultura meritocrática, em alinhamento com a Visão da Biosev.

entre nós
Programa de Gestão de Pessoas

Adicionalmente, o Programa PRISMA, que está baseado na implantação de uma cultura de prevenção nas áreas de Saúde, Segurança e Meio Ambiente, já é uma realidade em todas as unidades da Biosev.

prisma

Finalizando, estamos confiantes nos resultados a serem perseguidos nessa safra que se inicia. Permanecemos concentrados em executar o nosso Plano de Negócios e acompanhar os nossos resultados de forma disciplinada, com o compromisso de criar valor para todos os nossos acionistas.

Gostaria de aproveitar e agradecer a todos os nossos Clientes, Fornecedores, Colaboradores, Parceiros, Acionistas e Instituições do ambiente empresarial que colaboraram com a Biosev ao longo desse último ano e que estão engajados com o nosso projeto empresarial.

Rui Chammas

Diretor-Presidente

2. DESEMPENHO OPERACIONAL

Apresentamos abaixo os principais indicadores de eficiência operacional e produtividade, que serão analisados na sequência:

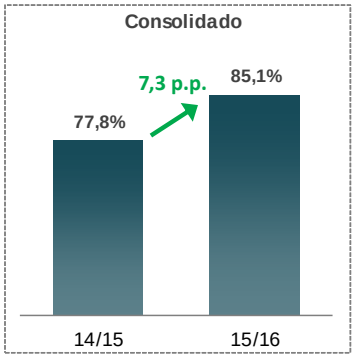
Eficiência e Produtividade	15/16	14/15	%
Moagem (mil tons)	**30.959**	**28.315**	**9,3%**
Própria	19.504	17.248	13,1%
Terceiros	11.454	11.067	3,5%
TCH (ton/ha)*	76,2	66,6	14,3%
ATR Cana (Kg/ton)	127,5	128,7	-1,0%
Utilização da capacidade (%)	**85,1%**	**77,8%**	**7,3 p.p.**
Mecanização na colheita (%)	**96,9%**	**94,9%**	**2 p.p.**

** Considera somente cana própria.*

2.1 Eficiência Operacional

O volume de moagem da Biosev totalizou 31,0 milhões de toneladas na safra 15/16, um montante 9,3% superior ao registrado na safra anterior. A taxa de utilização da capacidade atingiu 85,1%, o maior valor registrado pela Companhia nas últimas cinco safras, superando em 7,3 p.p. a utilização na safra passada, conforme demonstrado no gráfico a seguir:

Utilização da capacidade (%)



O aumento no volume de cana processada é resultado principalmente da maior produtividade medida pelo TCH, que teve crescimento de 14,3% e atingiu 76,2 ton/ha na safra 15/16.

No Polo Ribeirão Preto (RP), a moagem acumulada atingiu 16,0 milhões de toneladas, um crescimento de 9,7%. Esse desempenho foi impulsionado pelo crescimento de 7,1% da produtividade dos canaviais, que alcançou 77,1 ton/ha, combinado com o aumento de 3,0% na área colhida.

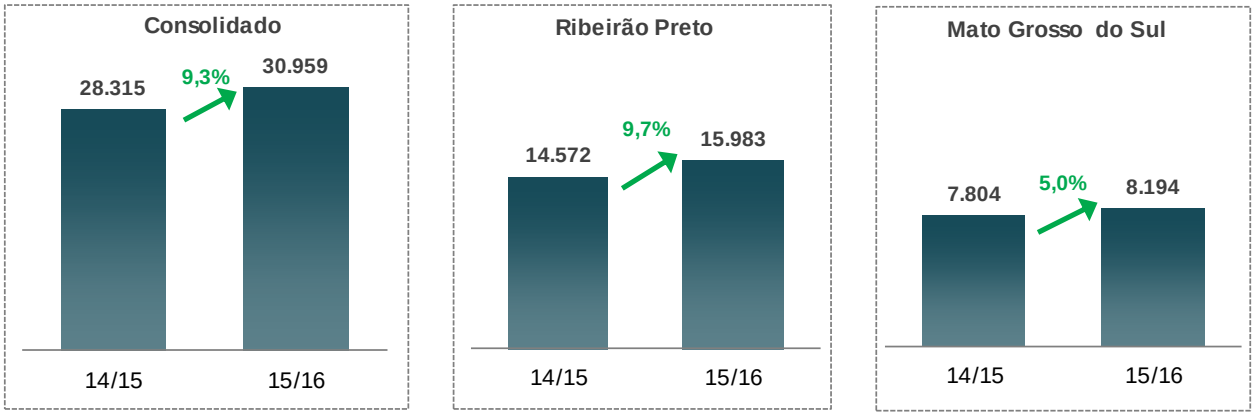
No Polo Mato Grosso do Sul (MS), a moagem foi de 8,2 milhões de toneladas, um aumento de 5,0% na comparação com a safra 14/15, em função principalmente do significativo crescimento de 19,8% da produtividade dos canaviais, que atingiu 85,5 ton/ha, um recorde histórico para o Polo.

Nos Polos de Leme (L) e Lagoa da Prata (LP) a moagem total foi de 4,2 milhões de toneladas, um crescimento de 35,9% na comparação com a safra anterior. Esse resultado é decorrente do aumento da produtividade combinada nesses Polos.

No 4T16, a moagem consolidada atingiu 2,4 milhões de toneladas, um aumento de 60,2% em relação ao mesmo período da safra anterior, quando praticamente só houve moagem no Polo NE. Esse desempenho é resultado da estratégia da Biosev de dar continuidade às atividades de moagem em algumas das suas unidades ao longo do 4T16.

A seguir apresentamos a evolução da moagem consolidada e nos Polos RP e MS:

Evolução da moagem (em mil toneladas)



2.2 Produtividade

2.2.1 TCH (Toneladas de Cana por Hectare)

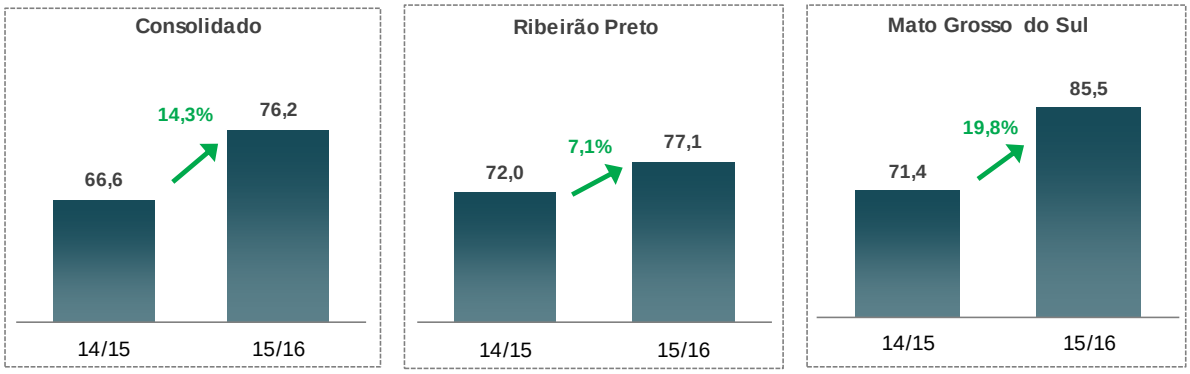
A produtividade dos canaviais medida pelo TCH atingiu 76,2 ton/ha na safra 15/16, um aumento de 14,3% na comparação com o mesmo período da safra anterior. Esse crescimento é resultado das iniciativas implementadas na gestão dos canaviais visando o aumento da produtividade e a redução de perdas.

Dentre essas iniciativas destacam-se: (i) as de melhoria de manejo, que incluem a utilização de adubação líquida e foliar assim como a adequação de processos e equipamentos visando otimizar a colheita mecanizada e reduzir o pisoteio, (ii) as de melhoria continua do varietal e (iii) o emprego mais intensivo da tecnologia agrícola, que será detalhada no capítulo 2.2.3.

Nesse contexto, o Polo MS registrou recorde histórico no TCH na safra 15/16, que atingiu 85,5 ton/ha, um aumento de 19,8%. Adicionalmente, vale destacar que nos Polos L/LP o TCH consolidado atingiu 79,4 ton/ha, um aumento de 35,9%.

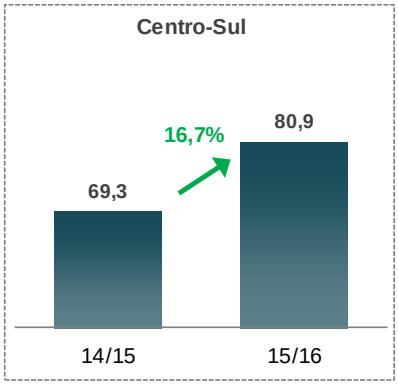
Abaixo mostramos a evolução do TCH consolidado e nos Polos RP e MS.

Evolução do TCH (ton/ha)



Considerando as operações da Biosev no Centro-Sul, o TCH passou de 69,3 ton/ha para 80,9 ton/ha, um aumento de 16,7%, conforme demonstrado no gráfico abaixo:

TCH (ton/ha)



2.2.2 ATR (Açúcar Total Recuperável) Cana

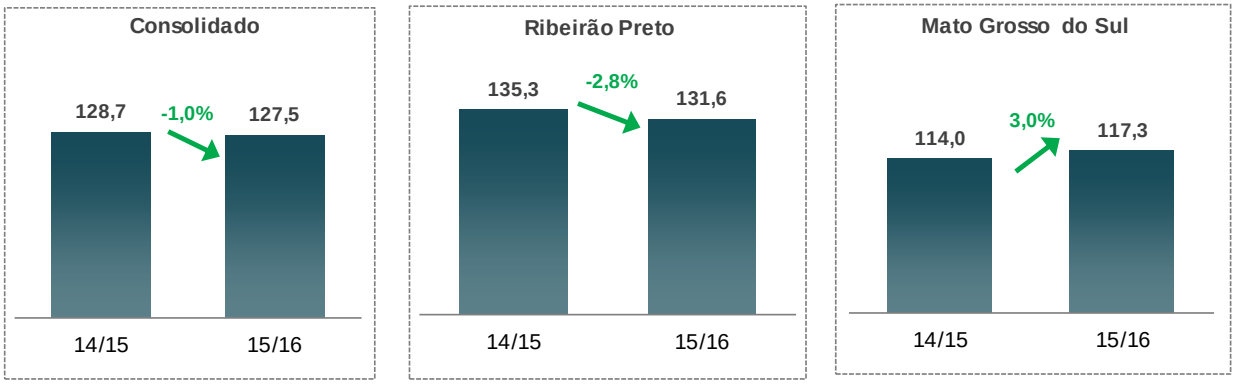
O teor de ATR da cana foi de 127,5 kg/ton na safra 15/16, uma redução de 1,0% em relação à safra14/15. O menor ATR cana reflete principalmente a decisão da Companhia de estender o processamento de cana nas unidades localizadas no Centro-Sul ao longo do 4T16, período em que o ATR cana é tipicamente menor. Isso foi feito em função do clima mais chuvoso ao longo da safra.

No Polo RP, o ATR cana foi de 131,6 kg/ton na safra 15/16, uma redução de 2,8% na comparação com a safra anterior, reflexo (i) da estratégia de extensão da safra mencionada anteriormente e (ii) do período extremamente seco observado na safra anterior que favoreceu o acúmulo de açúcar na cana.

No Polo MS, o ATR cana atingiu 117,3 kg/ton na safra 15/16, um aumento de 3,0% na comparação com a safra anterior. Essa performance reflete as iniciativas da Biosev para o aumento do ATR, dentre elas a evolução do perfil varietal, a redução de impurezas e a aplicação sistemática de maturador.

Abaixo a evolução do ATR entre as safras:

Evolução do ATR Cana (kg/ton)



2.2.3 Tecnologia Agrícola

A Biosev tem investido de forma consistente em tecnologia agrícola visando o aumento da produtividade e a maior longevidade do seu canavial.

Nesse contexto, a Biosev concluiu a implantação dos centros de operações agrícolas nas suas 11 unidades agroindustriais. Com essa ferramenta de gestão, já é possível aprimorar o monitoramento das atividades agrícolas no campo, em especial a performance das frentes de colheita, e consequentemente aumentar a eficiência operacional.

Adicionalmente, a Biosev passou a utilizar veículos aéreos não tripulados (VANTs) para fins de identificação de falhas no canavial. Esse sistema foi inicialmente implementado nas usinas de Santa Elisa e Vale do Rosário e atualmente já está estruturado para ampliação, abrangendo todas as unidades da Biosev.

Com 100% de piloto automático no plantio mecanizado, a Biosev perseguirá o atingimento de 100% de piloto automático na colheita mecanizada até o final da safra 16/17. Já contamos com a totalidade do canavial georreferenciado, o que assegura as condições necessárias para a automatização do plantio e da colheita.

Além dessas tecnologias já consolidadas, a Biosev desenvolve um projeto piloto de Agricultura de Precisão visando a adequação do seu processo às ferramentas de análise, recomendação e aplicação de insumos. As informações georreferenciadas possibilitam a elaboração de mapas para aplicação otimizada em taxa variável, permitindo melhor distribuição e maior controle, além da maior eficiência nos processos agrícolas. Os primeiros testes estão sendo realizados na unidade Santa Elisa para aplicação de corretivos de solo, e na unidade Vale do Rosário para os insumos de plantio através de controladores de vazão nas plantadoras, garantindo assim uniformidade da distribuição.

Ainda na safra 15/16, a Biosev implementou o projeto piloto de irrigação por gotejamento no Polo NE, na unidade de Estivas. Com essa tecnologia é possível aumentar a produtividade e a longevidade do canavial, reduzir os custos de produção por tonelada de cana, e elevar a eficiência no aproveitamento da água e insumos.

Outro desenvolvimento tecnológico em andamento com impacto potencial significativo na produção agrícola é a utilização de mudas pré-brotadas (MPB). A adoção dessa tecnologia permite a produção de cana a partir de mudas devidamente selecionadas e de alta qualidade, livres de doenças e pragas, o que garante uma taxa de multiplicação maior quando comparada com o sistema de plantio tradicional devido ao alto vigor dos materiais. Na safra 15/16, foram plantadas mais de 3 milhões de mudas com essa nova tecnologia.

2.3 Produção

Na tabela abaixo demonstramos os volumes e o *mix* de produção:

Produção	15/16	14/15	%
Mix Açúcar (%)*	**45,9%**	**46,5%**	**-0,6 p.p.**
Mix Anidro (%)	**30,8%**	**28,2%**	**2,6 p.p.**
Produção (mil tons ATR Produto)**	**3.889**	**3.653**	**6,5%**
Açúcar (mil tons)	1.705	1.623	5,1%
Etanol (mil m³)	1.239	1.152	7,6%
Cogeração para venda (GWh)	**929**	**896**	**3,8%**

** A partir do 2T16, alinhamos a metodologia de cálculo do mix de açúcar com aquela praticada pela UNICA*
***Considera os fatores de conversão dos produtos utilizados no Estado de SP, divulgados no Manual do Consecana*

2.3.1 ATR Produto

A produção em toneladas de ATR Produto atingiu 3.889 mil toneladas na safra 15/16, um aumento de 6,5% em relação à safra 14/15. Esse crescimento é decorrente principalmente do aumento de 9,3% do volume de moagem, parcialmente compensado pela redução de 1,0% do ATR cana e pela redução da eficiência industrial, associada principalmente a variações no fornecimento de cana relacionadas com o clima mais chuvoso ao longo da safra.

Na safra 15/16, o *mix* de açúcar foi ligeiramente inferior ao registrado na safra anterior em função do maior direcionamento de ATR para a produção de etanol devido à melhor rentabilidade em relação ao açúcar ao longo da safra.

O *mix* de anidro (etanol anidro sobre o total de etanol produzido) foi de 30,8% na safra 15/16, um aumento de 2,6 p.p. em relação à safra anterior, em função da melhor rentabilidade relativa desse produto em relação ao etanol hidratado e à geração de energia.

2.3.2 Cogeração

A Biosev possui plantas de cogeração de energia em todas as suas 11 unidades industriais, sendo autossuficiente durante a safra. Dessas unidades, nove produzem energia excedente disponível para comercialização.

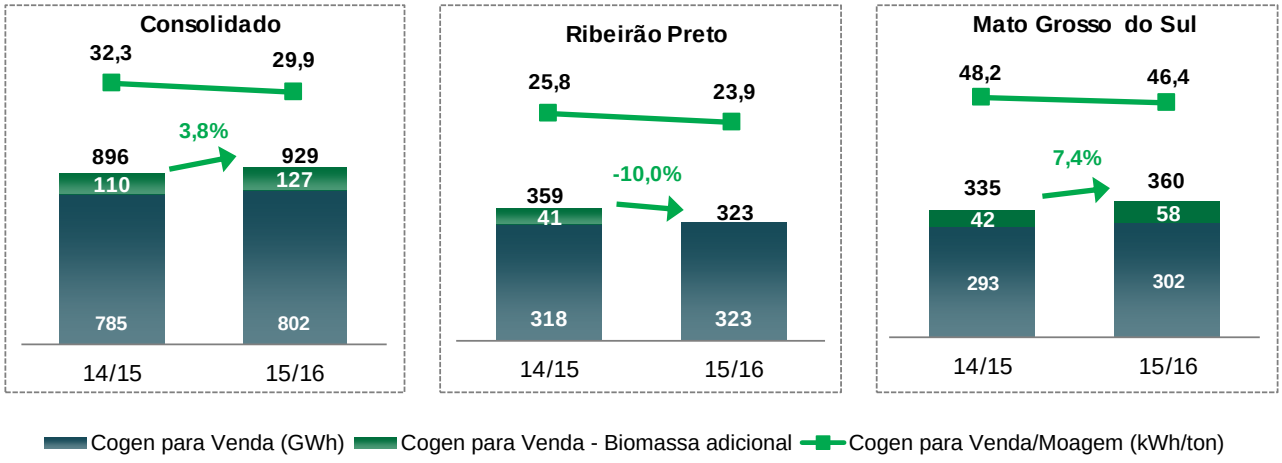
A cogeração destinada para venda apresentou um aumento de 3,8% na safra 15/16, atingindo um volume de 929 GWh. Esse aumento é resultado principalmente da maior moagem e da maior quantidade de energia produzida a partir de biomassa externa.

Em contrapartida, a produtividade das unidades de cogeração expressa em volume de energia disponibilizada para a venda por tonelada de cana moída[1] foi de 29,9 kWh/ton na safra 15/16, uma redução de 7,4% em relação à safra 14/15. Essa redução é função das chuvas intermitentes no período, o que fez com que o bagaço da cana tivesse sido utilizado apenas para manter as caldeiras aquecidas nos dias de chuva, sem cogerar energia para venda, e portanto comprometendo a produtividade.

Do volume total cogerado para venda na safra, 13,7% foram provenientes da queima de biomassa externa às nossas operações.

Abaixo mostramos a comparação do volume de energia cogerada para venda e da produtividade entre os períodos, em bases consolidadas, e para os Polos de RP e MS.

Cogeração para venda



[1] *Esse indicador de produtividade não considera o volume de moagem das usinas não exportadoras de energia e nem os montantes de biomassa externa.*

3. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

3.1 Receita Líquida

A receita líquida atingiu R$6,2 bilhões na safra 15/16, um aumento de 36,5% em relação ao valor registrado na safra anterior. Essa variação decorre principalmente do aumento dos volumes vendidos e preços de açúcar e etanol, além do aumento da receita com outros produtos, que será discutido no item 3.1.4. Por sua vez, a receita com energia apresentou redução de 17,9% em função principalmente dos menores preços registrados na safra.

No 4T16, a receita líquida atingiu R$1,4 bilhão, uma redução de 6,3% em relação ao 4T15 em função principalmente da redução da receita com outros produtos e dos menores volumes vendidos de etanol. Esses efeitos foram parcialmente compensados pelos maiores preços de açúcar e etanol e pelos maiores volumes vendidos de açúcar e energia.

A tabela abaixo apresenta a abertura da receita líquida:

Receita Líquida (R$ Mil)	4T16	4T15	%	15/16	14/15	%
Açúcar	**599.062**	**509.525**	**17,6%**	**2.298.707**	**2.060.328**	**11,6%**
Mercado Interno	192.902	157.692	22,3%	602.223	516.642	16,6%
Mercado Externo	406.160	351.833	15,4%	1.696.484	1.543.686	9,9%
Etanol	**634.641**	**677.729**	**-6,4%**	**2.071.030**	**1.693.883**	**22,3%**
Mercado Interno	595.099	595.577	-0,1%	1.661.537	1.393.013	19,3%
Mercado Externo	39.542	82.152	-51,9%	409.493	300.870	36,1%
Energia	**37.059**	**38.666**	**-4,2%**	**233.193**	**284.106**	**-17,9%**
Outros Produtos*	**96.060**	**233.376**	**-58,8%**	**1.559.718**	**474.864**	**228,5%**
Total	**1.366.822**	**1.459.296**	**-6,3%**	**6.162.648**	**4.513.181**	**36,5%**

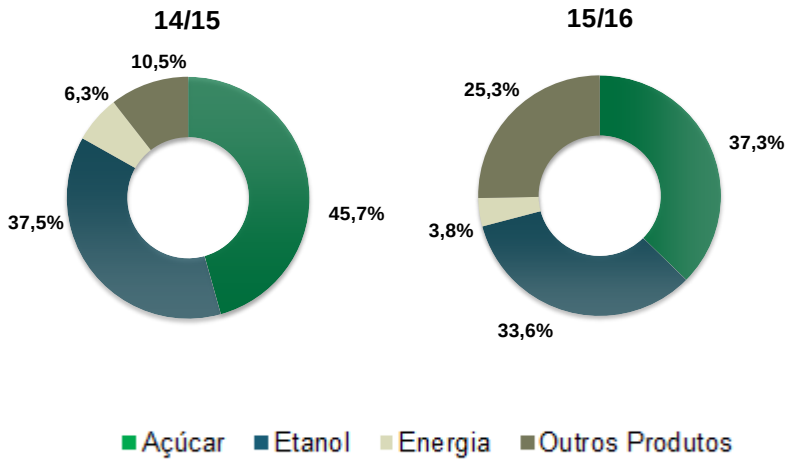
*Subprodutos derivados do processo de produção de açúcar e etanol tais como levedura seca, melaço em pó, bagaço cru/hidrolisado e commodities para o cumprimento de contratos de performance de exportação.

Na tabela a seguir, apresentamos a posição dos estoques de açúcar e etanol. A redução nos volumes estocados é decorrente dos maiores volumes vendidos ao longo da safra:

Estoques	15/16	14/15	%
Açúcar (mil tons)	68	76	-10,5%
Etanol (mil m³)	65	85	-23,8%

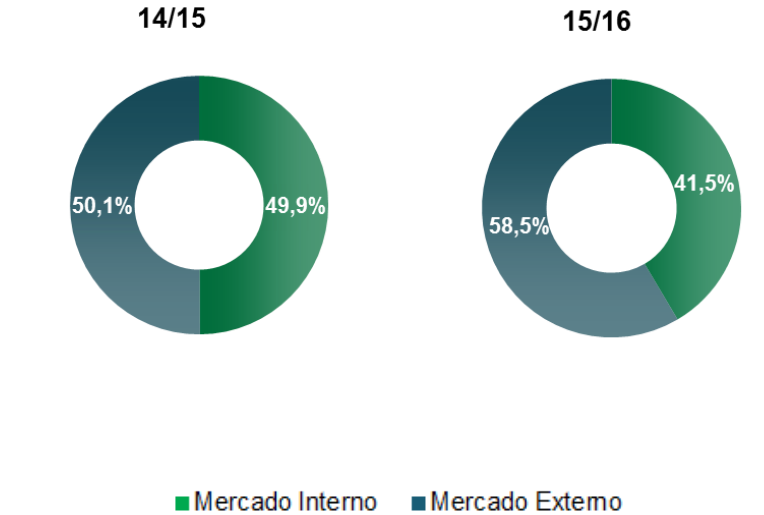
A abertura da receita líquida por produto entre as safras é mostrada abaixo com destaque para o aumento da receita com outros produtos:

Receita Líquida por Produto (%)



Abaixo apresentamos a abertura da receita líquida por mercado, onde observamos o aumento da participação do mercado externo na composição da receita. Esse desempenho é função: (i) do aumento da receita com outros produtos, que são basicamente destinados a esse mercado e (ii) do aumento dos volumes vendidos e preços de etanol e açúcar neste mercado:

Receita Líquida por Mercado (%)



3.1.1 Açúcar

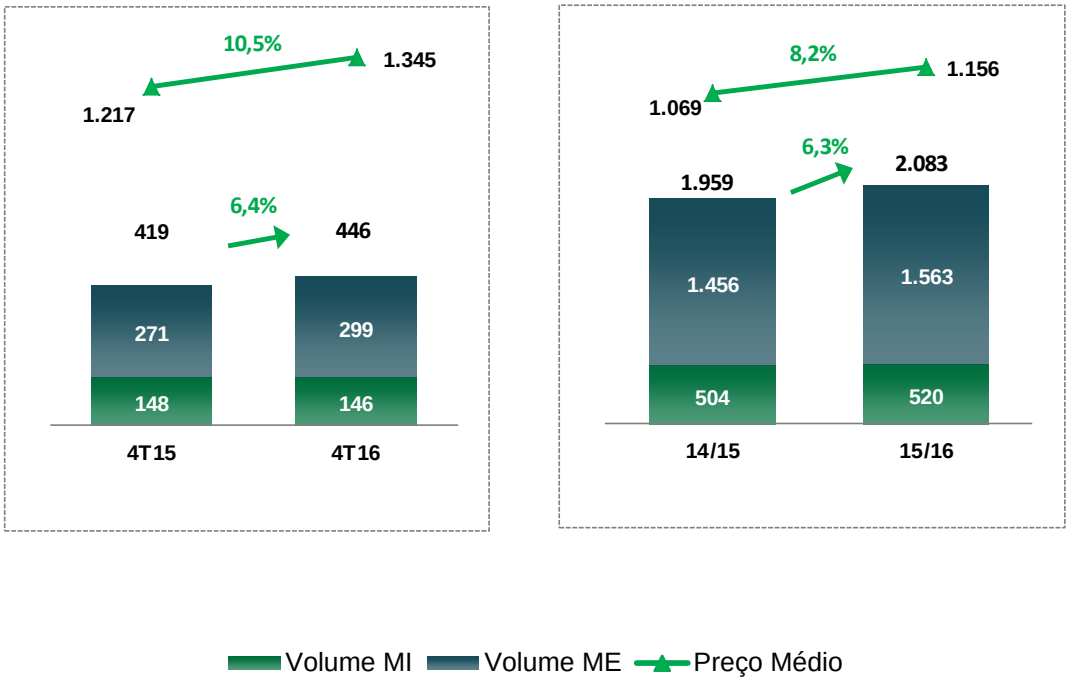
A receita líquida do açúcar foi de R$2,3 bilhões na safra 15/16, um aumento de 11,6% na comparação com a safra anterior. Esse resultado reflete principalmente o crescimento de 6,3% dos volumes vendidos combinado com o aumento de 8,2% dos preços médios no período.

O aumento dos preços médios observados durante a safra 15/16 reflete a recuperação do preço do açúcar no mercado internacional, bem como o aumento da participação dos açúcares cristal líquido e refinado, produtos de maior valor agregado, no *mix* de vendas.

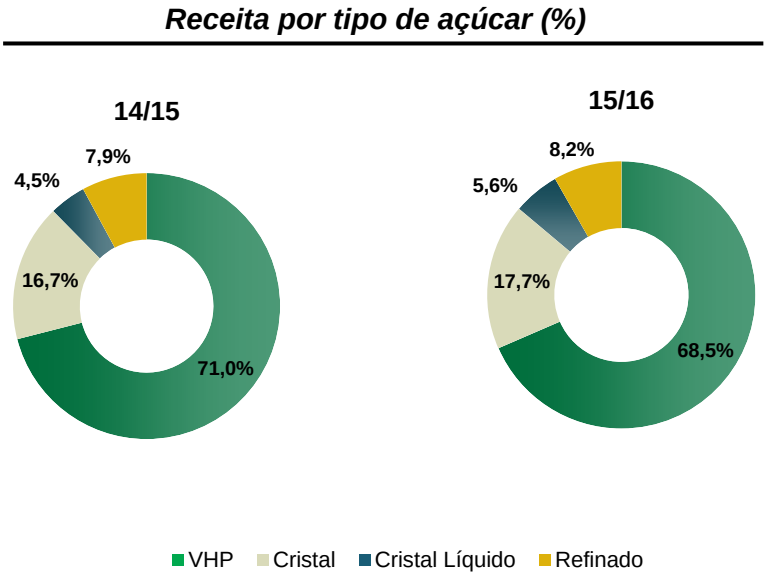
No 4T16, a receita líquida do açúcar atingiu R$599,1 milhões, aumento de 17,6% em relação ao 4T15. Esse resultado é decorrente principalmente do aumento de 10,5% dos preços médios e do crescimento de 6,4% dos volumes vendidos.

No gráfico abaixo apresentamos o comparativo de volumes e preços médios do açúcar. Para fins de análise do desempenho comercial, os preços médios do açúcar foram calculados excluindo-se os efeitos contábeis (não-caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira:

Volume (mil toneladas) e Preço Médio (R$/Ton)



O gráfico a seguir demonstra a abertura da receita por tipo de açúcar, onde destacamos o aumento da participação dos produtos de maior valor agregado no *mix* de vendas:



Na safra 15/16, a Biosev aumentou a capacidade de produção da sua fábrica de açúcar líquido localizada na Usina Santa Elisa. Com um investimento de apenas R$4 milhões, a capacidade produtiva foi aumentada em 85% e alcançou 149 mil toneladas. Esta expansão está alinhada com a estratégia da Companhia de aumentar a participação de produtos de alto valor agregado no *mix* de vendas.

3.1.2 Etanol

A receita líquida de etanol atingiu R$2,1 bilhões na safra 15/16, um aumento de 22,3% em relação à safra anterior. Esse resultado reflete principalmente o crescimento de 7,6% dos volumes vendidos, combinado com o aumento de 15,9% dos preços médios no período.

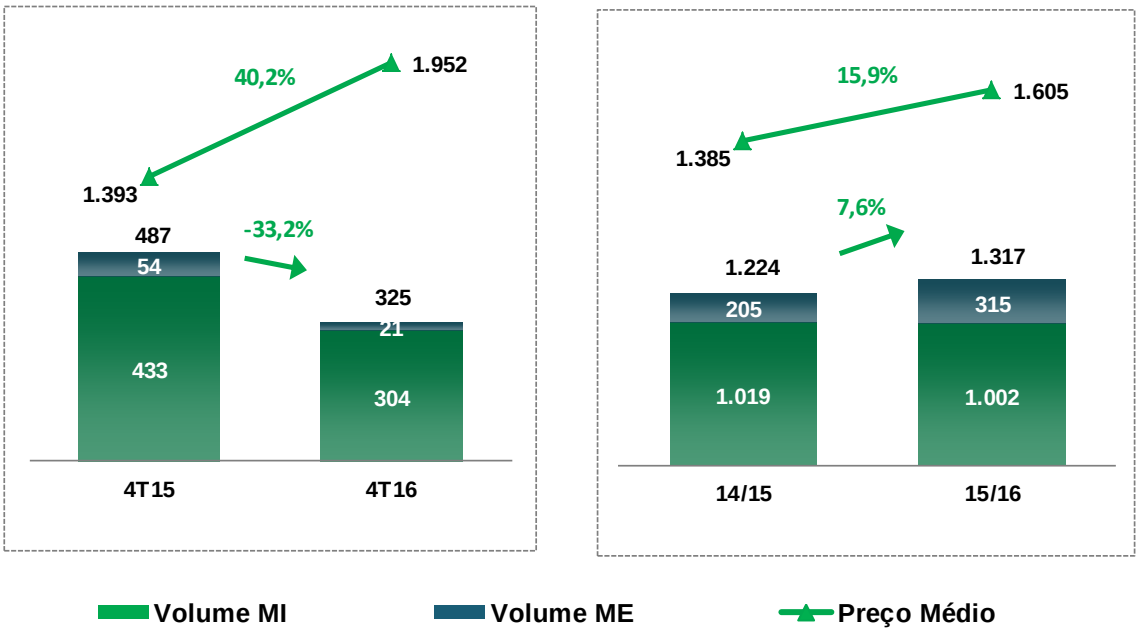
No mercado externo, o volume vendido apresentou crescimento de 53,7% em função principalmente do aumento da competitividade do etanol que foi potencializada pela desvalorização do Real frente ao Dólar.

No mercado interno, a redução de 1,7% no volume vendido foi compensada pelos preços médios 21,3% superiores à safra anterior. A elevação dos preços decorre principalmente: (i) do aumento da participação no *mix* de vendas do etanol anidro, que é negociado a prêmio em relação ao hidratado e (ii) das medidas tributárias de incentivo ao consumo de etanol (redução da alíquota do ICMS em MG, aumento do teor de anidro na gasolina e reintrodução da CIDE) implementadas em 2015 que, combinadas com o aumento do preço da gasolina, favoreceram a demanda pelo etanol e consequentemente impulsionaram os preços.

No 4T16, a receita líquida de etanol foi de R$634,6 milhões, um decréscimo de 6,4% em relação ao 4T15. Esse resultado é decorrente da redução de 33,2% nos volumes vendidos em função da menor concentração das vendas no último trimestre e foi parcialmente compensado pelo aumento significativo de 40,2% dos preços médios no período.

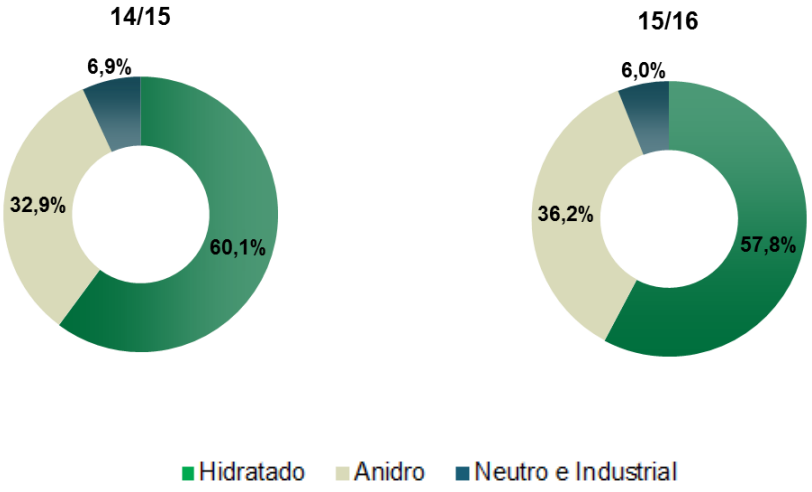
No gráfico a seguir apresentamos o comparativo de volumes e preços médios de etanol excluindo-se os efeitos contábeis (não-caixa) do *hedge accounting* de dívida em moeda estrangeira:

Volume (mil m³) e Preço Médio (R$/m³)



No gráfico abaixo apresentamos o detalhamento da receita por tipo de etanol, onde destacamos o aumento da participação do etanol anidro, que passou de 32,9% para 36,2%:

Receita por tipo de etanol (%)



3.1.3 Energia

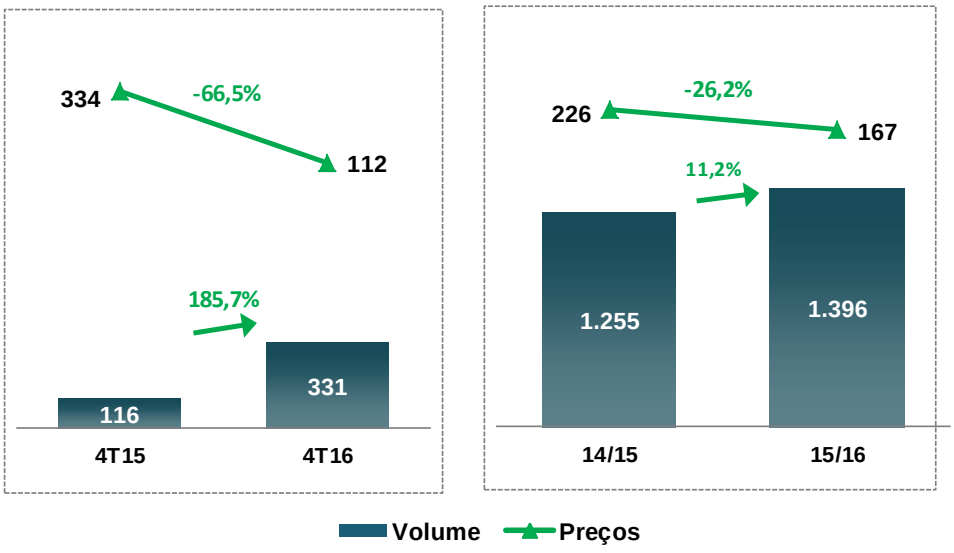
A receita de energia atingiu R$233,2 milhões na safra 15/16, um montante 17,9% inferior ao valor registrado na safra 14/15.

Esse desempenho é resultado principalmente do decréscimo de 26,2% nos preços médios, que foram impactados pela redução significativa no preço médio do PLD (Preço de Liquidação das Diferenças) durante a safra 15/16. Essa redução foi parcialmente compensada pelo aumento de 11,2% no volume vendido, que foi impulsionado pelo aumento da moagem e pelo aumento das operações de revenda de energia.

No 4T16, a receita líquida de energia foi de R$37,1 milhões, uma redução de 4,2% em função principalmente dos menores preços médios, que foram impactados pela redução do PLD. Essa redução foi parcialmente compensada pelo aumento do volume vendido em função do aumento da moagem e da maior quantidade de operações de revenda.

Abaixo os gráficos comparativos de volumes e preços de energia:

Volume (GWh) e Preço Médio (R$/MWh)



3.1.4 Outros Produtos

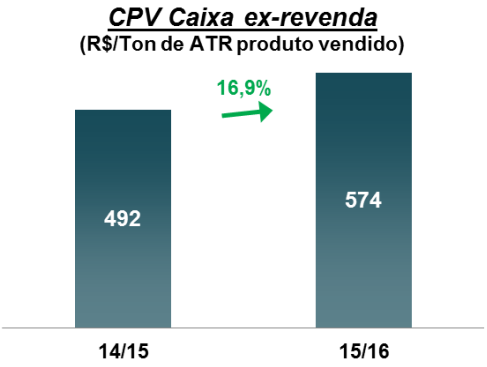
Na linha de outros produtos, são contabilizadas as receitas com levedura seca, melaço em pó, bagaço cru e hidrolisado para ração animal, além das receitas advindas da comercialização *spot* de produtos para o cumprimento de contratos de performance de exportação associados a obrigações em moeda estrangeira.

A receita com outros produtos foi de R$1,6 bilhão na safra 15/16, sendo que a maior parte está relacionada com a performance de contratos de exportação. O principal fator para este aumento foi o descasamento entre o fluxo de exportações da Biosev e os vencimentos de contratos de dívida em moeda estrangeira.

3.2 Custo dos Produtos Vendidos (CPV)

O CPV total foi de R$4,4 bilhões na safra 15/16, um aumento de 23,0% em relação à safra anterior. Esse acréscimo deve-se principalmente aos seguintes fatores: (i) ao maior volume de operações de revenda, incluídas as performances de exportação, (ii) ao aumento do volume de ATR vendido, (iii) à extensão do período de moagem da safra atual em relação à safra anterior, o que aumentou a parcela dos desembolsos alocados no CPV e reduziu os gastos diferidos para o CAPEX e (iv) ao aumento dos custos unitários, que serão explicados a seguir. Esses efeitos foram parcialmente compensados pela variação positiva do valor justo do ativo biológico menos os seus custos estimados de venda, principalmente em função da atualização das premissas de preços de açúcar e etanol e do impacto positivo da variação cambial.

Excluindo-se os efeitos não-caixa e os custos com revenda, o CPV foi de R$2,2 bilhões, um montante 25,6% acima do apresentado na safra anterior. O CPV unitário passou de R$492/ton para R$574/ton entre as safras em função: (i) dos maiores custos com matéria prima decorrente do aumento de 17,7% do CONSECANA; (ii) do aumento do preço do diesel e seus impactos sobre o CCT e (iii) do aumento dos custos com insumos industriais em função da desvalorização do Real frente ao Dólar.



As tabelas abaixo apresentam as aberturas do CPV total e do CPV caixa.

Custo dos Produtos Vendidos (R$ Mil)	4T16	4T15	%	15/16	14/15	%
CPV Total	**(1.111.991)**	**(1.259.426)**	**-11,7%**	**(4.400.272)**	**(3.578.473)**	**23,0%**
Itens não-caixa	**(276.244)**	**(362.891)**	**-23,9%**	**(114.216)**	**(829.979)**	**-**
Depreciações e Amortizações	(366.009)	(351.506)	4,1%	(1.107.257)	(1.009.986)	9,6%
Ganhos (perdas) decorrentes de mudanças no valor justo menos custos estimados de venda do ativo biológico	89.765	(11.385)	-	993.041	180.007	451,7%
CPV Caixa	**(835.747)**	**(896.535)**	**-6,8%**	**(4.286.056)**	**(2.748.494)**	**55,9%**
Pessoal	(128.216)	(122.929)	4,3%	(455.401)	(476.001)	-4,3%
Matéria prima	(448.792)	(403.479)	11,2%	(1.601.282)	(1.222.351)	31,0%
Insumos industriais e serviços	(52.395)	(19.258)	172,1%	(182.611)	(83.974)	117,5%
Mercadoria de revenda	(206.344)	(350.869)	-41,2%	(2.046.762)	(966.168)	111,8%
CPV Caixa ex-revenda	**(629.403)**	**(545.666)**	**15,3%**	**(2.239.294)**	**(1.782.326)**	**25,6%**

CPV Caixa ex-revenda (R$ Mil)	4T16	4T15	%	15/16	14/15	%
Custos Agrícolas	**(535.403)**	**(467.350)**	**14,6%**	**(1.898.296)**	**(1.523.034)**	**24,6%**
CCT (cana própria + terceiros)	(222.396)	(169.840)	30,9%	(706.240)	(538.716)	31,1%
Arrendamentos e parcerias	(100.194)	(81.201)	23,4%	(371.791)	(308.383)	20,6%
Compra de cana de terceiros	(212.813)	(216.308)	-1,6%	(820.265)	(675.936)	21,4%
Custos Industriais	**(74.865)**	**(72.781)**	**2,9%**	**(309.957)**	**(239.108)**	**29,6%**
Outros	**(19.135)**	**(5.535)**	**245,7%**	**(31.041)**	**(20.184)**	**53,8%**
CPV Caixa ex-revenda	**(629.403)**	**(545.666)**	**15,3%**	**(2.239.294)**	**(1.782.326)**	**25,6%**
ATR Produto vendido ex-revenda (mil tons)	917	1.156	-20,6%	3.898	3.626	7,5%
CPV Caixa ex-revenda (R$/Ton)	**(686)**	**(472)**	**45,3%**	**(574)**	**(492)**	**16,9%**

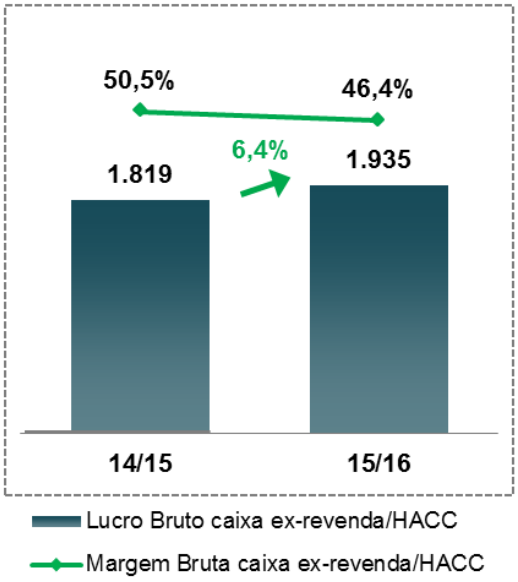
3.3 Lucro Bruto

Para fins de análise da rentabilidade das operações da companhia, foram excluídos do Lucro Bruto os efeitos não-caixa (depreciações, amortizações, variações do valor justo do ativo biológico e o efeito do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira na receita líquida), além das operações de revenda.

Dessa forma, o lucro bruto da safra 15/16 foi de R$1,9 bilhão, um aumento de 6,4% em relação aos R$1,8 bilhão observados na safra 14/15. A margem bruta foi de 46,4%, uma redução de 4,1 p.p. em relação ao observado no mesmo período da safra anterior.

Abaixo a variação do lucro bruto e da margem bruta entre as safras::

Lucro Bruto caixa[2] ex-revenda/ HACC (R$ Milhões) e Margem Bruta caixa ex-revenda/HACC (%)



[2] Exclui as depreciações, amortizações, variações do valor justo do ativo biológico e o efeito do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira na receita líquida.

3.4 Despesas de Vendas, Gerais e Administrativas (DVGA's)

As DVGA's totalizaram R$550 milhões na safra 15/16, um aumento de 7,6% em relação à safra anterior. Esse aumento foi inferior à inflação registrada no período medida pelo IPCA, que foi de 9,4%, consolidando portanto uma redução real de aproximadamente1,5%.

As despesas com vendas totalizaram R$219 milhões, um aumento de 30,6% na comparação com a safra 14/15. O principal fator para essa variação foi o incremento dos gastos logísticos associados principalmente ao aumento da parcela de produtos exportados no *mix* de vendas em comparação com a safra anterior.

As despesas gerais e administrativas totalizaram R$331 milhões na safra 15/16, uma redução de 3,6%. Cabe destacar a redução de 11,6% nas despesas com pessoal, refletindo as iniciativas de otimização de processos da Biosev.

No 4T16 as DVGA's totalizaram R$116 milhões, uma redução de 3,5% em relação ao mesmo período da safra anterior, principalmente em função das menores despesas com pessoal conforme comentado anteriormente.

A tabela abaixo demonstra a comparação entre os períodos:

DVGA's (R$ Mil)	4T16	4T15	%	15/16	14/15	%
Vendas	**(45.402)**	**(41.360)**	**9,8%**	**(218.613)**	**(167.374)**	**30,6%**
Fretes	(33.442)	(36.391)	-8,1%	(166.569)	(140.406)	18,6%
Embarque	(7.367)	(1.642)	348,7%	(27.346)	(13.958)	95,9%
Comissões, capatazias e outras despesas	(4.593)	(3.327)	38,1%	(24.698)	(13.010)	89,8%
Gerais e Administrativas	**(71.046)**	**(79.374)**	**-10,5%**	**(331.440)**	**(343.849)**	**-3,6%**
Pessoal	(38.705)	(49.343)	-21,6%	(161.513)	(182.754)	-11,6%
Serviços	(28.428)	(23.928)	18,8%	(145.082)	(130.844)	10,9%
Outras	(3.913)	(6.103)	-35,9%	(24.845)	(30.251)	-17,9%
DVGA's Caixa	**(116.448)**	**(120.734)**	**-3,5%**	**(550.053)**	**(511.223)**	**7,6%**

As despesas com depreciações alocadas nas DVGA's totalizaram R$30,2 milhões na safra 15/16.

3.5 EBITDA

O EBITDA ajustado foi de R$1,4 bilhão (incluindo revenda/HACC), um montante 7,9% superior ao registrado na safra anterior.

Visando uma análise mais adequada da rentabilidade operacional da Biosev, decidimos excluir do cálculo do EBITDA ajustado[3][4] os efeitos das operações de revenda, das performances de exportação e o impacto do *hedge accounting (HACC)* de dívida em moeda estrangeira na receita líquida (impacto não-caixa).

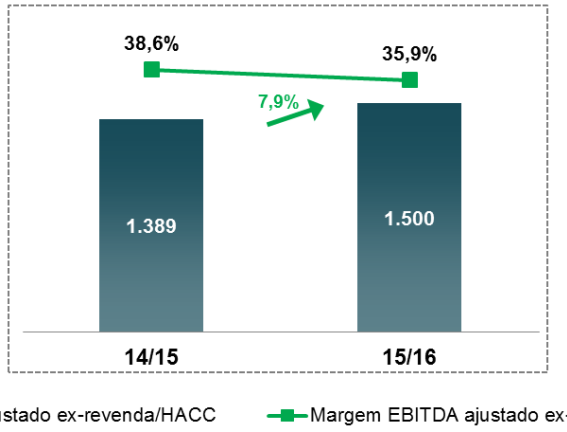
Nesse sentido, e conforme gráfico abaixo, o EBITDA ajustado ex-revenda/HACC foi de R$1,5 bilhão na safra 15/16, um aumento de 7,9% em relação à safra anterior, em função principalmente dos maiores preços e volumes vendidos de açúcar e etanol. A margem EBITDA na safra 15/16 foi de 35,9%, uma redução de 2,7 p.p. em relação ao valor apresentado na safra anterior em função principalmente do aumento dos custos unitários, conforme já discutido.

Adicionalmente, vale mencionar o impacto positivo de R$91 milhões em Outras Receitas/Despesas Operacionais na safra 15/16 principalmente relacionado com a reversão de provisões de contingências.

No 4T16, o EBITDA ajustado ex-revenda/HACC foi de R$440 milhões, uma redução de 16,8% em relação ao 4T15. No trimestre, a margem EBITDA foi de 39,2%, uma redução de 7,7 p.p. na comparação com o mesmo período da safra anterior.

Abaixo a variação do EBITDA ajustado ex-revenda/HACC e da margem EBITDA entre as safras:

EBITDA ajustado ex-revenda/HACC (R$ Milhões) e Margem EBITDA (%)



[3] *EBITDA é o resultado do período antes do resultado financeiro líquido, da depreciação, amortização e exaustão e do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido. Utilizamos, dentre outra métricas, o EBITDA como medida do nosso desempenho operacional e da nossa geração operacional de caixa. O EBITDA Ajustado é calculado a partir do EBITDA (Instrução CVM 527), excluindo-se os itens não recorrentes.*

[4] *EBITDA não é uma medida de desempenho financeiro segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, IFRS, ou US GAAP, tampouco deve ser considerado isoladamente, ou como uma alternativa ao lucro líquido, como medida de desempenho operacional, ou alternativa aos fluxos de caixa operacionais como medida de liquidez. O EBITDA apresenta limitações que prejudicam a sua utilização como medida da nossa lucratividade, em razão de não considerar determinados custos de nossos negócios, que poderiam afetar, de maneira significativa os nossos lucros, tais como despesas financeiras, impostos, depreciação e amortização.*

A seguir apresentamos a composição do EBITDA ajustado bem como a sua conciliação com o resultado do período:

Composição do EBITDA (R$ mil)	4T16	4T15	%	15/16	14/15	%
Receita Líquida	**1.366.822**	**1.459.296**	**-6,3%**	**6.162.648**	**4.513.181**	**36,5%**
CPV (Caixa)	**(835.747)**	**(896.535)**	**-6,8%**	**(4.286.055)**	**(2.748.494)**	**55,9%**
Lucro Bruto (Caixa)	**531.075**	**562.761**	**-5,6%**	**1.876.593**	**1.764.687**	**6,3%**
DVGA's Caixa	(116.448)	(120.734)	-3,5%	(550.053)	(511.223)	7,6%
TEAG - Lucro/Prejuízo	2.094	(2.432)	-	14.494	(2.602)	-
Outras Receitas/(Despesas) Operacionais	55.647	70.689	-21,3%	90.708	76.714	18,2%
Itens não Recorrentes	4.657	(1.632)	-	8.873	7.825	13,4%
EBITDA Ajustado	**477.024**	**508.652**	**-6,2%**	**1.440.615**	**1.335.402**	**7,9%**
Margem EBITDA Ajustado	***34,9%***	***34,9%***	***0 p.p.***	***23,4%***	***29,6%***	***-6,2 p.p.***

Conciliação do EBITDA (R$ mil)	4T16	4T15	%	15/16	14/15	%
RESULTADO DO PERÍODO	**49.663**	**(221.725)**	**-**	**(272.657)**	**(498.717)**	**-45,3%**
Imposto de Renda e Contribuição Social	(37.829)	(161.975)	-76,6%	318.449	(170.190)	-
Resultado financeiro	175.743	520.720	-66,3%	1.233.092	1.123.846	9,7%
Depreciação, amortização e exaustão	372.456	359.779	3,5%	1.137.499	1.044.245	8,9%
EBITDA CVM 527	**560.033**	**496.799**	**12,7%**	**2.416.383**	**1.499.184**	**61,2%**
Margem EBITDA	***41,0%***	***34,0%***	***7 p.p.***	***39,2%***	***33,2%***	***6 p.p.***
Perdas (ganhos) decorrentes de mudanças no valor justo menos custos estimados de venda do ativo biológico	(89.765)	11.385	-	(993.041)	(180.007)	451,7%
Amortização da concessão - TEAG	2.100	2.100	-	8.399	8.399	-
Itens não recorrentes	4.657	(1.632)	-	8.873	7.825	13,4%
EBITDA Ajustado	**477.024**	**508.652**	**-6,2%**	**1.440.615**	**1.335.402**	**7,9%**
Margem EBITDA Ajustado	***34,9%***	***34,9%***	***0 p.p.***	***23,4%***	***29,6%***	***-6,2 p.p.***

3.6 Hedge

A tabela a seguir demonstra nossa posição total de volumes e preços de açúcar fixados através de contratos de derivativos de *commodities* e câmbio, em 31 de março de 2016.

Operações de Hedge em 31/03/2016	16/17
Açúcar (#NY11)	
Volume (mil tons)	1.296
Preço médio (cUS$/lb)	13,73
Câmbio (US$)	
Montante (US$ milhões)	25
Preço médio (R$/US$)	3,88

O volume de 1.296 mil toneladas fixadas representa aproximadamente 74% da nossa exposição para a safra 16/17.

Além da posição de derivativos de câmbio demonstrada na tabela acima, a Biosev constituiu posições adicionais de derivativos de moeda visando reduzir eventuais descasamentos entre o fluxo de receitas e desembolsos em moeda estrangeira associados à parcela dolarizada dos custos e do endividamento.

3.7 Resultado Financeiro

O resultado financeiro líquido foi uma despesa de R$1,2 bilhão na safra 15/16 e foi fortemente impactado pela variação cambial observada no período.

A variação cambial líquida foi de R$458 milhões negativos, resultado da depreciação de 10,9% do Real em relação ao Dólar norte-americano sobre a parcela dos ativos e passivos denominados em Dólares e representa 62,3% do total da variação cambial incorrida na safra. A parcela restante, de R$277 milhões foi diferida para a conta de outros resultados abrangentes, de acordo com nossa política de *hedge accounting*.

Cabe lembrar que, a variação cambial impactou positivamente o valor justo do ativo biológico menos os seus custos estimados de venda no montante de R$307 milhões, devidamente contabilizado no CPV conforme discutido no capítulo 3.2.

Excluindo-se o efeito da variação cambial, o resultado financeiro foi uma despesa de R$775 milhões, representando um aumento de 52,3% em relação à safra anterior. Esse aumento decorre principalmente: (i) da marcação a mercado e realização de posições de instrumentos derivativos de moeda e (ii) do aumento das despesas com juros.

Vale a pena ressaltar que a Biosev tem a sua gestão de riscos orientada pela Política Financeira e de Gestão de Riscos. Para proteger-se contra riscos de variações na taxa de câmbio, a Companhia utiliza instrumentos financeiros derivativos que têm como objetivo reduzir eventuais descasamentos entre o fluxo de receitas e desembolsos em moeda estrangeira associados à parcela dolarizada dos custos e

do endividamento. Neste contexto, na safra 15/16, visando reduzir tais descasamentos ocasionados pela alta volatilidade cambial e pela forte desvalorização do Real frente ao Dólar norte-americano, a Companhia constituiu posições compradas de derivativos de moeda.

No 4T16, o resultado financeiro líquido foi uma despesa de R$176 milhões, uma redução de 66,3% na comparação com o mesmo período da safra anterior. Esse resultado foi positivamente impactado pela variação cambial líquida em R$238 milhões, resultado da apreciação de 8,9% do Real em relação ao Dólar norte-americano sobre a parcela dos ativos e passivos denominados em Dólares.

Excluindo-se o efeito da variação cambial, o resultado financeiro foi uma despesa de R$413 milhões, um aumento de R$253 milhões em relação ao 4T15. Esse aumento decorre principalmente da marcação a mercado e realização de posições de instrumentos derivativos de moeda, conforme já comentado.

Em 31 de março de 2016, o Dólar estava cotado a 3,5589 R$/US$.

Abaixo a evolução do resultado financeiro entre os períodos:

Resultado Financeiro (R$ mil)	4T16	4T15	%	15/16	14/15	%
Resultado Financeiro Líquido	**(175.743)**	**(520.721)**	**-66,3%**	**(1.233.092)**	**(1.123.846)**	**9,7%**
Variação Cambial (VC)	237.755	(360.300)	-	(457.605)	(614.826)	-25,6%
Resultado Financeiro antes da VC	**(413.498)**	**(160.421)**	**157,8%**	**(775.487)**	**(509.020)**	**52,3%**
Despesas com Juros	(164.435)	(142.562)	15,3%	(658.550)	(485.201)	35,7%
Receitas com Juros	11.726	4.385	167,4%	41.319	38.147	8,3%
Operações com Derivativos	(278.130)	(18.895)	1372,0%	(206.476)	(72.295)	185,6%
Outras Receitas/(Despesas)	17.341	(3.349)	0,0%	48.220	10.329	366,8%

3.8 Resultado antes da Tributação (EBT)

O resultado antes da provisão para imposto de renda e contribuição social foi de R$46 milhões na safra 15/16, o que compara com um resultado negativo de R$669 milhões registrado na safra anterior. Além dos aspectos já discutidos nos capítulos anteriores, esse resultado reflete o impacto positivo da variação do valor justo do ativo biológico.

No 4T16, o resultado antes da provisão para imposto de renda e contribuição social foi de R$12 milhões, revertendo um resultado negativo de R$384 milhões na comparação com o mesmo período da safra anterior. O resultado do 4T16 também foi impactado positivamente pela variação do valor justo do ativo biológico.

3.9 Resultado do Período

O resultado do período foi negativo em R$273 milhões, o que se compara a um prejuízo de R$499 milhões na safra 14/15. Em adição aos fatores analisados anteriormente, o resultado da safra 15/16 foi impactado pela despesa de Imposto de Renda e Contribuição Social (IR/CSLL) diferidos, de R$318 milhões negativos decorrente da (i) variação nas diferenças temporárias tributáveis do período, concentradas principalmente na variação do valor justo do ativo biológico e na valorização a mercado dos instrumentos financeiros derivativos, além da (ii) não constituição de imposto diferido ativo sobre prejuízo fiscal acumulado e base negativa da Contribuição Social, todos esses efeitos de caráter econômico, não gerando impactos de caixa.

No 4T16, o resultado do período foi positivo em R$50 milhões, o que se compara com o prejuízo de R$222 milhões registrado no 4T15. Em adição aos fatores analisados anteriormente, o resultado do 4T16 foi impactado positivamente por ganhos na linha de Imposto de Renda e Contribuição Social (IR/CSLL) diferidos, no montante de R$37 milhões, em decorrência de reversões de diferenças temporárias tributáveis.

4. INVESTIMENTOS

A Biosev investiu R$1,2 bilhão na safra 15/16, um aumento de 2,2% em relação ao montante investido na safra anterior.

Os investimentos relacionados à operação totalizaram R$1,1 bilhão, um aumento de 1,8% em relação ao montante investido no mesmo período da safra anterior. Esse desempenho foi impactado pelo aumento dos custos dos insumos utilizados no plantio e nos tratos culturais indexados ao Dólar, parcialmente compensado pela redução no CAPEX de manutenção entressafra em função da extensão do período de moagem da safra 15/16

Os investimentos voltados à projetos específicos/expansão foram de R$18 milhões e consistem principalmente em investimentos em piloto automático na colheita mecanizada, na expansão da capacidade de produção da fábrica de açúcar líquido e no projeto piloto de irrigação por gotejamento no Polo NE. Através desses investimentos a Biosev visa aumentar a sua produtividade e eficiência operacional e aumentar a participação de produtos de maior valor agregado no seu *mix* de vendas.

No 4T16, os investimentos totalizaram R$475 milhões, um aumento de 14,2% em relação ao 4T15. Esse resultado é decorrente do aumento dos custos de insumos utilizados no plantio e nos tratos culturais indexados ao Dólar, parcialmente compensado pela redução do CAPEX de manutenção entressafra, em função da extensão do período de moagem da safra 15/16.

Segue tabela demonstrando a abertura dos investimentos:

Investimentos (R$ Mil)	4T16	4T15	%	15/16	14/15	%
Expansão	**2.800**	**5.636**	**-50,3%**	**17.630**	**13.729**	**28,4%**
Operação	**471.803**	**410.043**	**15,1%**	**1.139.101**	**1.118.610**	**1,8%**
Indústria	39.024	32.207	21,2%	67.771	57.555	17,7%
Agrícola	7.544	669	1027,6%	20.021	25.701	-22,1%
Plantio	116.640	88.706	31,5%	335.141	295.642	13,4%
Tratos	95.958	50.014	91,9%	388.583	287.563	35,1%
Manutenção Entressafra (Agr/Ind)	197.094	224.626	-12,3%	294.540	408.843	-28,0%
Outros	15.542	13.821	12,5%	33.045	43.307	-23,7%
Total Investimentos	**474.602**	**415.679**	**14,2%**	**1.156.731**	**1.132.339**	**2,2%**

5. ENDIVIDAMENTO

A dívida bruta da Biosev foi de R$6,7 bilhões ao final da safra 15/16, um aumento de 6,1% em relação ao endividamento do final da safra 14/15. O principal fator para o aumento da dívida bruta foi o impacto da desvalorização de 10,9% do Real frente ao Dólar norte-americano sobre a parcela do endividamento denominada em dólares, cujo montante foi de R$644 milhões, e foi parcialmente compensado pelas amortizações líquidas no montante de R$324 milhões.

A dívida líquida ajustada totalizou R$4,2 bilhões, um aumento de 2,6% em relação ao valor registrado na safra anterior. Essa variação reflete principalmente a desvalorização do Real frente ao Dólar norte-americano e foi parcialmente compensada pelo aumento da posição de caixa, que totalizou R$2,2 bilhões no encerramento da safra 15/16. Da posição total de caixa em 31 de março de 2016, 78,6% estavam denominados em Dólar.

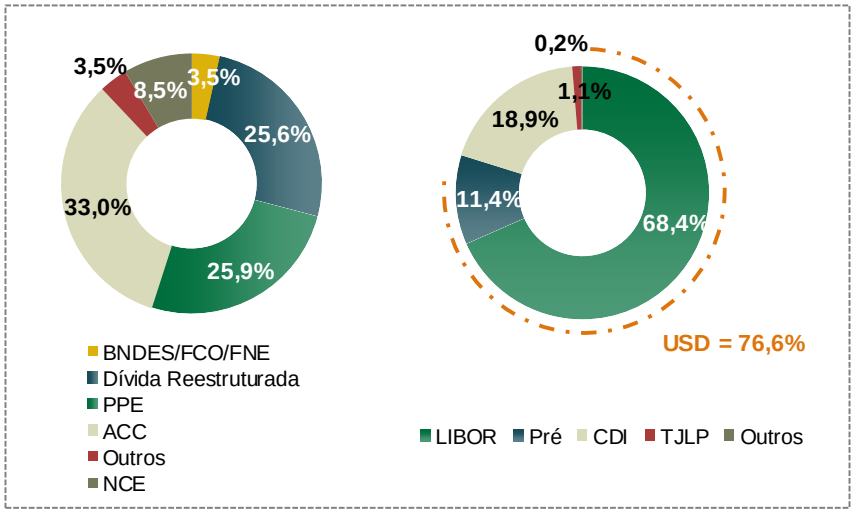
Ao final da safra 15/16, a dívida líquida ajustada representava 2,95 vezes o EBITDA ajustado, um nível de alavancagem inferior ao 3,10 vezes registrado na safra passada.

Na tabela abaixo, apresentamos a abertura do endividamento:

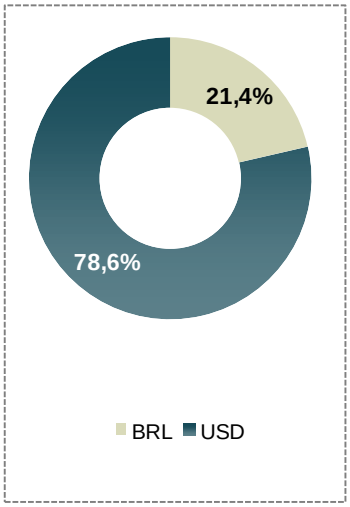
Endividamento (R$ Milhões)	31/03/2016	31/03/2015	Var. %
Dívida Bruta	**(6.712)**	**(6.327)**	**6,1%**
Curto Prazo	(1.831)	(1.616)	13,3%
Longo Prazo	(4.881)	(4.712)	3,6%
Caixa e Aplicações Financeiras	2.239	2.022	10,8%
Dívida Líquida	**(4.473)**	**(4.306)**	**3,9%**
Estoques de Alta Liquidez Disponíveis para Venda	225	166	35,3%
Dívida Líquida Ajustada	**(4.248)**	**(4.139)**	**2,6%**
Dívida Líquida Ajustada/EBITDA Ajustado	***2,95x***	***3,10x***	

Abaixo a composição do endividamento por indexador e por instrumento em 31 de março de 2016, além da posição do caixa por moeda.

Endividamento por Instrumento e por Indexador (%)

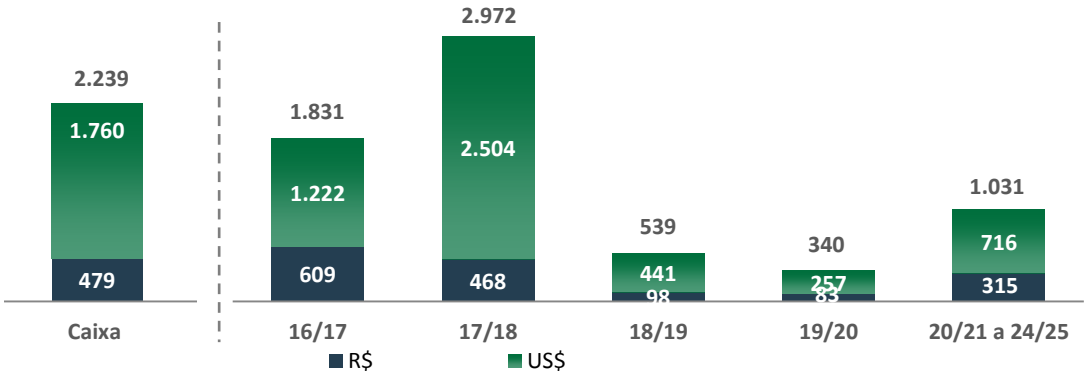


Caixa e Aplicações Financeiras por moeda (%)



No gráfico abaixo mostramos a posição de caixa e o cronograma de amortização da dívida. Vale destacar que a posição de caixa da Biosev no encerramento da safra é R$408 milhões superior aos vencimentos de curto prazo:

Caixa e Cronograma de Amortizações (R$ milhões)



6. FLUXO DE CAIXA LIVRE

A Biosev apresentou fluxo de caixa livre positivo igual a R$213 milhões, o que representou um aumento de R$163 milhões em relação ao valor apresentado na safra anterior, conforme calculado na tabela abaixo.

Esse resultado decorre principalmente da evolução da performance operacional da Companhia, evidenciada pelo aumento de R$222 milhões do EBITDA ajustado ex-HACC, combinada com a redução de R$168 milhões nas necessidades de capital de giro, sobretudo em função da adequação dos prazos de recebimento de clientes e de pagamentos a fornecedores.

Na tabela abaixo, apresentamos a composição do fluxo de caixa livre simplificado e a comparação com a safra anterior.

Fluxo de Caixa Livre (R$ mil)	2015/16	2014/15	Variação	%
EBITDA ajustado	**1.440.615**	**1.335.402**	**105.213**	**7,9%**
Reversão do impacto não-caixa do HACC [1]	151.463	34.528	116.935	338,7%
EBITDA ajustado ex-HACC	**1.592.077**	**1.369.930**	**222.148**	**16,2%**
CAPEX	(1.156.731)	(1.132.339)	(24.392)	2,2%
Juros recebidos/(pagos)	(389.644)	(346.880)	(42.764)	12,3%
Variações nas necessidades de capital de giro	167.763	159.561	8.202	5,1%
Contas a receber	117.679	4.527	113.152	-
Estoques [2]	(86.326)	52.874	(139.200)	-
Fornecedores	136.410	102.160	34.250	33,5%
Fluxo de Caixa Livre	**213.466**	**50.272**	**163.194**	**324,6%**

1- Os efeitos não-caixa do reciclo do HACC (hedge natural) estão associados às amortizações/liquidações de contratos de exportação cuja variação cambial foi originalmente diferida para a conta de Outros Resultados Abrangentes, em conformidade com os procedimentos de hedge accounting, e reciclada para o Demonstrativo de Resultados (linha de receita) quando tais amortizações/liquidações se materializaram.

2- Exclui R$269 milhões referentes a estoque de commodities relacionados a contratos de performance de exportação que estavam em trânsito no estoque da Companhia, e cujos respectivos embarques não haviam ocorrido até 31/03/2016 (notas explicativas 6 e 18 das DFs).

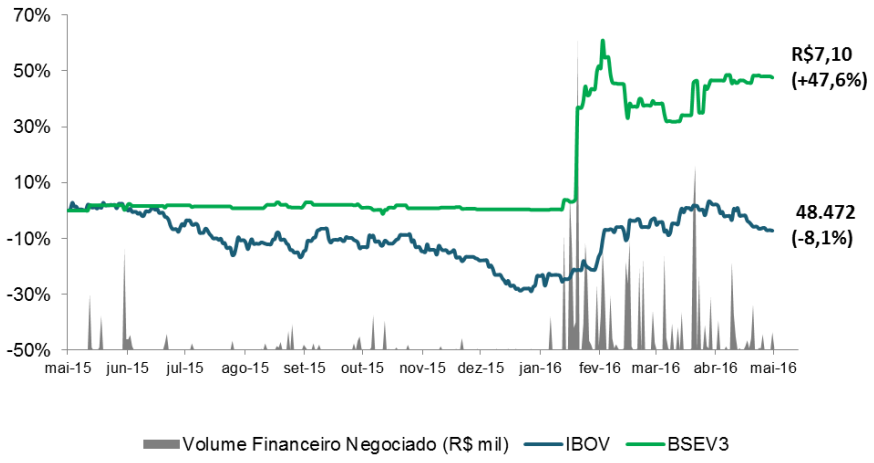
7. MERCADO DE CAPITAIS E RELAÇÕES COM INVESTIDORES

A Biosev investiu ainda mais na qualidade da sua comunicação com o mercado de capitais. Dentre as iniciativas executadas ao longo da safra 2015/16, ressaltamos o novo *website* de Relações com Investidores, em ambiente amigável e com novos conteúdos. Vale destacar o '*Investor Book*", um guia organizado de informações quantitativas voltado para as necessidades de analistas e investidores interessados em acompanhar e valorar a Biosev.

Nesse contexto, a Companhia realizou a sua reunião anual com analistas e investidores, em parceria com a APIMEC-SP. Nesse evento, a Biosev compartilhou a sua visão estratégica e de negócios com o mercado financeiro. Essa reunião foi classificada entre as 10 melhores reuniões públicas realizadas no ano de 2015, conforme critérios de avaliação da APIMEC-SP que leva em consideração a avaliação da própria audiência.

O gráfico abaixo apresenta o desempenho das ações da Companhia nos últimos 12 meses comparado ao Ibovespa bem como a evolução da liquidez. As ações da Biosev apresentaram valorização de 47,6% superando o Ibovespa, que apresentou desvalorização de 8,1%:

Desempenho BSEV3 versus IBOV



Fonte: Bloomberg, 31 de maio de 2016

8. GUIDANCE

Conforme já comunicado ao mercado, na safra 15/16 a Biosev atingiu um volume de moagem igual a 31,0 milhões de toneladas e um ATR Cana de 127,5 kg/ton, o que resultou em um volume de produção medido em ATR Total igual a 3,95 milhões de toneladas. Abaixo tabela com a comparação entre o *guidance* e o realizado:

Safra 15/16	Guidance	Realizado
Moagem de Cana (milhões de toneladas)	29,0 - 32,0	31,0
ATR Cana (kg/ton)	129,0 - 133,0	127,5
ATR Total (milhões de toneladas)*	3,75 - 4,25	3,95

**ATR Total calculado pela multiplicação do volume de moagem pelo ATR Cana*

Para a safra 16/17, a Biosev anuncia o *guidance*, conforme tabela abaixo:

Safra 16/17	Guidance
Moagem de Cana (milhões de toneladas)	30,5 - 33,5
ATR Cana (kg/ton)	129,0 - 133,0
ATR Total (milhões de toneladas)*	3,93 - 4,46

**ATR Total calculado pela multiplicação do volume de moagem pelo ATR Cana*

9. ANEXOS – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS RESUMIDAS

9.1 DEMONSTRATIVO DE RESULTADO DO PERÍODO

Demonstrativo de Resultado (R$ Mil)	4T16	4T15	%	15/16	14/15	%
RECEITA BRUTA	**1.451.390**	**1.548.406**	**-6,3%**	**6.434.363**	**4.763.950**	**35,1%**
Impostos e Deduções	(84.568)	(89.110)	-5,1%	(271.715)	(250.769)	8,4%
RECEITA LÍQUIDA	**1.366.822**	**1.459.296**	**-6,3%**	**6.162.648**	**4.513.181**	**36,5%**
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(1.111.991)	(1.259.426)	-11,7%	(4.400.272)	(3.578.473)	23,0%
LUCRO BRUTO	**254.831**	**199.870**	**27,5%**	**1.762.376**	**934.708**	**88,5%**
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	**(67.254)**	**(62.850)**	**7,0%**	**(483.492)**	**(479.769)**	**0,8%**
Gerais, administrativas e de vendas	(122.895)	(129.007)	-4,7%	(580.295)	(545.482)	6,4%
Resultado de equivalência patrimonial	(6)	(4.532)	-99,9%	6.095	(11.001)	-
Outras receitas (despesas) operacionais	55.647	70.689	-21,3%	90.708	76.714	18,2%
Resultado financeiro líquido	(175.743)	(520.720)	-66,3%	(1.233.092)	(1.123.846)	9,7%
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO	**11.834**	**(383.700)**	**-**	**45.792**	**(668.907)**	**-**
Imposto de Renda e Contribuição Social	37.829	161.975	-76,6%	(318.449)	170.190	-
RESULTADO DO PERÍODO	**49.663**	**(221.725)**	**-**	**(272.657)**	**(498.717)**	**-45,3%**

9.2 BALANÇO – ATIVO

ATIVO (RS Mil)	31/03/16	31/03/15	%
CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa	1.826.121	1.946.971	-6,2%
Aplicações financeiras	408.268	74.539	447,7%
Instrumentos financeiros derivativos	46.077	21.998	109,5%
Contas a receber	156.000	273.679	-43,0%
Estoques[1]	807.533	452.147	78,6%
Impostos a recuperar	117.529	156.324	-24,8%
Outros créditos	53.459	229.162	-76,7%
Ativos mantidos para venda	3.506	2.779	26,2%
Total do ativo circulante	**3.418.493**	**3.157.599**	**8,3%**
NÃO CIRCULANTE			
Aplicações financeiras	4.831	11.496	-58,0%
Adiantamentos a fornecedores	21.404	23.515	-9,0%
Depósitos judiciais	237.877	161.491	47,3%
Impostos a recuperar	253.388	147.176	72,2%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	164.090	263.445	-37,7%
Outros créditos	19.545	41.840	-53,3%
Ativo biológico	2.834.735	1.685.048	68,2%
Investimentos	209.655	215.029	-2,5%
Ativo imobilizado	3.468.567	3.618.599	-4,1%
Intangível	934.163	937.357	-0,3%
Total do ativo não circulante	**8.148.255**	**7.104.996**	**14,7%**
TOTAL DO ATIVO	**11.566.748**	**10.262.595**	**12,7%**

1 - Contempla saldo de R$269 milhões em commodities para cumprimento de contratos de performance de exportação

9.3 BALANÇO – PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

PASSIVO E PATRIMONIO LÍQUIDO (R$Mil)	31/03/16	31/03/15	%
CIRCULANTE			
Empréstimos e financiamentos	1.830.913	1.615.579	13,3%
Adiantamentos de clientes no país	29.389	20.042	46,6%
Adiantamentos de clientes no exterior	637.884	479.075	33,1%
Fornecedores	572.483	436.073	31,3%
Provisões e encargos sobre a folha de pagamen	124.720	108.849	14,6%
Impostos e contribuições a recolher	46.035	78.707	-41,5%
Instrumentos financeiros derivativos	201.882	289.933	-30,4%
Outras obrigações	159.651	317.606	-49,7%
Total do passivo circulante	**3.602.957**	**3.345.864**	**7,7%**
NÃO CIRCULANTE			
Empréstimos e financiamentos	4.881.016	4.711.664	3,6%
Adiantamentos de clientes no exterior	2.149.690	962.400	123,4%
Fornecedores	1.233	-	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	260.057	66.679	290,0%
Instrumentos financeiros derivativos	47.668	48.730	-2,2%
Provisões tributárias, trabalhistas, cíveis e ambie	338.301	468.590	-27,8%
Impostos e contribuições a recolher	3	2.975	-99,9%
Outras obrigações	72.885	86.916	-16,1%
Total do passivo não circulante	**7.750.853**	**6.347.954**	**22,1%**
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital social	2.618.214	2.618.214	-
Reserva de capital	1.355.616	1.355.616	-
Prejuízos acumulados	(2.936.585)	(2.658.168)	10,5%
Outros resultados abrangentes	(840.887)	(757.705)	11,0%
Total do patrimônio líquido dos acionistas controladores	**196.358**	**557.957**	**-64,8%**
Participação dos acionistas não controladores	16.580	10.820	53,2%
Total do patrimônio líquido	**212.938**	**568.777**	**-62,6%**
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	**11.566.748**	**10.262.595**	**12,7%**

9.4 DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

	03/31/2016	03/31/2015
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Resultado do período	(272.657)	(498.717)
Itens que não afetam o caixa	1.294.262	1.178.359
Depreciação e amortização	1.137.499	1.044.245
Perdas (ganhos) decorrentes de mudanças no valor justo menos custos estimados de venda do ativo biológico	(993.041)	(180.007)
Juros e variações cambiais e monetárias, líquidos	971.763	1.668.886
Resultado não realizado de derivativos	(126.034)	(904.964)
Resultado de imposto de renda e contribuição social diferidos	335.585	(188.217)
Outros itens que não afetam o caixa	(31.510)	(261.584)
Redução/(aumento) de ativos	(132.380)	(58.915)
Aumento/(redução) de passivos	1.068.900	1.180.299
Dividendos recebidos	10.981	7.500
Juros de empréstimos e financiamentos pagos	(430.963)	(346.880)
Caixa gerado/(aplicado) nas atividades operacionais	**1.538.143**	**1.461.646**
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Adições ao ativo imobilizado	(388.421)	(279.018)
Adições ao ativo biológico	(702.952)	(798.758)
Adições ao intangível	(11.174)	(6.236)
Redução/(aumento) de aplicações financeiras	(156.570)	28.772
Outros	(76.386)	8.782
Caixa gerado/(aplicado) nas atividades de investimento	**(1.335.016)**	**(1.046.458)**
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Aporte de acionistas	-	128.178
Gastos com emissões de novas ações	-	(865)
Captação de empréstimos e financiamentos	3.614.120	2.562.745
Pagamento de empréstimos e financiamentos	(3.938.097)	(2.887.877)
Caixa gerado/(aplicado) nas atividades de financiamento	**(323.977)**	**(197.819)**
AUMENTO/(REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	**(120.850)**	**217.369**
Caixa e equivalente de caixa no início do período	1.946.971	1.729.602
Caixa e equivalente de caixa no fim do período	**1.826.121**	**1.946.971**

10. APÊNDICE – PANORAMA DE MERCADO

Açúcar

Preço

O preço do açúcar em dólares registrou US$15,35 c/lb no encerramento da safra 15/16, um aumento de 28,7% em relação à safra anterior (US$11,93 c/lb). Em Reais os preços foram positivamente impactados pela desvalorização do Real frente ao Dólar norte-americano, e atingiram R$54,6 c/lb, um aumento de 43,2% na comparação com a safra 14/15 (R$38,3 c/lb).

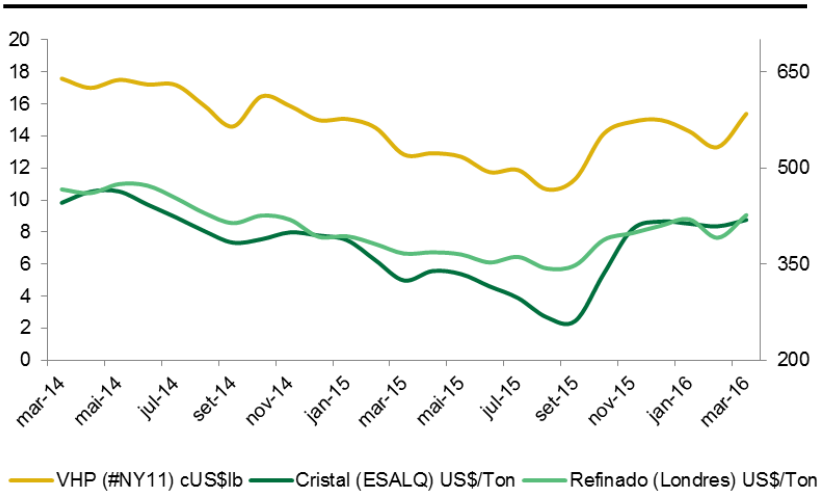
Fundamentos

Na safra 15/16, a região Centro-Sul processou 618 milhões de toneladas de cana, um aumento de 7,8% em relação à safra anterior e superou o recorde de 597 milhões observado em 13/14. A produção de açúcar atingiu 31,2 milhões de toneladas, uma redução de 2,5% em relação à safra anterior, reflexo da redução no *mix* de açúcar e no teor de ATR. Esta ultima redução foi ocasionada principalmente pelo maior volume de chuvas em virtude do *El Niño*. Adicionalmente, as usinas continuaram privilegiando a produção de etanol em detrimento da produção de açúcar, devido aos maiores preços do combustível no período, influenciados pela forte demanda.

Na região Norte-Nordeste a moagem acumulada até o final de março foi de 44,7 milhões de toneladas, uma redução de 18,1% em relação à safra anterior. O clima mais seco que o normal impactou negativamente a produtividade, levando a menor disponibilidade de cana na região.

A consolidação de um forte *El Niño* confirmou as previsões de clima seco no Hemisfério Norte (out/15 – set/16), reduzindo as principais safras da Ásia e América Central. Por consequência, um déficit de Oferta e Demanda global de açúcar deve se materializar em 15/16.

Preços Médios de Açúcar
VHP, Cristal e Refinado (US$/Ton)



Fonte: Bloomberg, Março 2016.

Etanol

Preço

Na safra 15/16, o preço médio do etanol atingiu R$1.496/m^3, um aumento de 19,9% em relação ao R$1.247/m^3 registrados na safra anterior. Esse acréscimo representa um ganho real de 10,5% em relação ao IPCA observado no período.

Já o etanol anidro foi negociado a uma média de R$1.672/m^3, o que representa um prêmio de 11,8% sobre os preços do etanol hidratado líquido de ICMS.

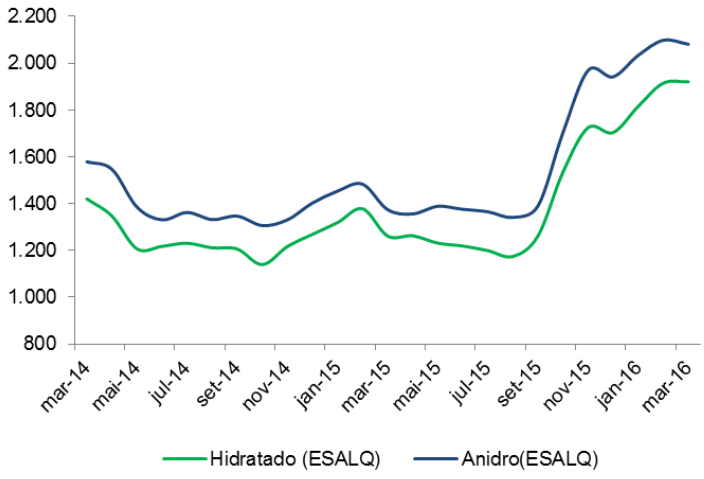
Oferta e Demanda

A produção Brasileira (CS e NNE) de etanol na safra 2015/16 registrou recorde de 30,4 milhões de m^3, um aumento de 7% em relação à safra anterior. Desse total, foram produzidos 18,6 milhões de m^3 de etanol hidratado, o que corresponde a um *share* 61%, o maior valor observado desde a safra 2011/12.

Em relação à demanda, o destaque ficou por conta do etanol hidratado cujo consumo totalizou 17,4 milhões de m^3, um montante 26,1% superior aos 13,8 milhões de m^3 observados na safra anterior. Neste mesmo período, o consumo Brasileiro de combustíveis do ciclo Otto totalizou 53,4 milhões de m^3, uma redução de 0,8% em relação ao consumo observado na safra anterior, refletindo a desaceleração econômica do país e a redução no consumo de gasolina.

A forte desvalorização do Real ao longo da safra favoreceu as exportações brasileiras, que atingiram 2,1 milhões de m^3, um aumento de 54,9% em relação à safra anterior. As importações se mantiveram inalteradas na casa dos 0,4 milhões de m^3.

Preços Médios de Etanol Hidratado e Anidro (R$/m³)



Fonte: Bloomberg, Março 2016.